

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO, ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

APARECIDA ALVES XAVIER, MARIA LIDIANE DE SOUSA PEREIRA, THIAGO GIL LESSA ALVES,

Entre os diferentes tipos de uso que fazemos da linguagem, encontramos duas modalidades essenciais para a comunicação verbal: a oralidade e a escrita. Essas modalidades se complementam e variam em virtude das diferentes maneiras pelas quais as utilizamos (MARCUSCHI, 2010). No presente estudo, objetivamos essencialmente apresentar uma análise do tratamento recebido pela variação linguística tanto na oralidade quanto na escrita dentro do ensino de língua materna, no nosso caso específico, a língua portuguesa. Apontamos alguns limites para trabalho com esse fenômeno nas referidas modalidades a partir da observação de suas realizações e funções sociais. Da mesma forma, apresentamos maneiras mais adequadas para observação e análise da variação seja na prática oral ou escrita da língua. Observar como a variação linguística é trabalhada tanto na oralidade quanto na escrita no ensino de língua portuguesa já se tornou tarefa trivial nos atuais estudos linguísticos. Considerando a inestimável relevância desses estudos, nos inserimos com esse trabalho no âmbito dessas discussões. A perspectiva aqui defendida, a Sociointeracionista, nos permite analisar oralidade e escrita como modalidades da língua que se apresentam de formas variadas conforme seus diferentes contextos de uso. Isso equivale dizer que, nessa linha, ambas as modalidades formam um conjunto de práticas sociais realizadas de forma sistemática de acordo com as específicas funções que exercem na sociedade. Para a realização do presente trabalho, analisamos o tratamento recebido pela variação nos materiais didáticos utilizados por professoras e professores de língua portuguesa na rede pública de ensino. Realizamos, também, um levantamento bibliográfico dos principais trabalhos que abordam a questão. Com o presente estudo, concluímos que o trabalho com a variação linguística, seja na modalidade oral ou escrita, ainda é realizado de forma inadequada no ensino tradicional de língua portuguesa. Uma das causas é o tratamento dicotômico que elas ainda recebem na visão tradicional, fato que contribui para a propagação do mito, já superado na teoria, de que uma modalidade é superior à outra e que a variação linguística é um fenômeno restrito a oralidade. Da mesma forma, concluímos que uma das maneiras mais adequadas de trabalhar o fenômeno da variação nessas modalidades se dá através da análise dos mais diversos gêneros textuais. Entendidos como entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2008), os gêneros nos permitem observar a funcionalidade da língua oral ou escrita e nos comprovam que a variação está presente em ambas como fator que pode assinalar o grau de formalidade em seus usos, sempre a partir da concretização de algum gênero.

PALAVRAS-CHAVE: VARIAÇÃO, GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO

ÁREA TEMÁTICA: LETRAS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA